



REGIMENTO INTERNO CONSELHO ADMINISTRATIVO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º Este Regimento Interno tem por objetivo disciplinar o funcionamento do Conselho Administrativo do Instituto de Previdência dos Servidores do Estado do Espírito Santo (IPAJM), instituído pelo art. 59 da Lei Complementar Estadual nº 282/2004.

CAPÍTULO II DO COLEGIADO

SEÇÃO I DA COMPOSIÇÃO

- **Art. 2º** O Conselho Administrativo, órgão de deliberação e orientação superior do IPAJM, terá a participação dos segurados civis, militares e aposentados, com formação superior nas áreas de administração, economia, finanças, atuária, contabilidade, direito ou engenharia e de experiência comprovada nessas áreas, designados por ato do Chefe do Poder Executivo, nos termos do art. 65 da Lei Complementar Estadual nº 282/2004 e do Decreto nº 5234-R/2022, com a seguinte composição:
- I representando os Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, Ministério Público e Defensoria Pública, com mandatos de 02 (dois) anos:
- a) 01 (um) membro titular e respectivo suplente, indicados pelo Chefe do Poder Executivo;
- b) 01 (um) membro titular e respectivo suplente, indicados pelo Presidente do Poder Judiciário;
- c) 01 (um) membro titular e respectivo suplente, indicados pelo Presidente do Poder Legislativo:
- d) 01 (um) membro titular e respectivo suplente, indicados pelo Procurador-Geral de Justica;
- e) 01 (um) membro titular e respectivo suplente, indicados pelo Defensor-Público Geral;
- II representando os segurados, eleitos para mandatos de 03 (três) anos, entre os ativos, civis e militares, e entre inativos:





- a) 02 (dois) membros titulares e respectivo suplentes, eleitos para representar os segurados ativos civis:
- b) 01 (um) membro titular e respectivo suplente, eleito para representar os segurados militares;
- c) 02 (dois) membros titulares e respectivos suplentes, eleitos para representar os inativos.
- § 1º O membro suplente será convocado para substituir o membro titular nas ausências, licenças/afastamentos, impedimentos e nos casos de vacância do titular.
- § 2º Na hipótese de vacância, após a substituição de membro titular pelo membro suplente, será feita nova designação de membro titular e respectivo suplente, para o período restante do mandato, observada a regra de indicação no caso do inciso I e a ordem de votação no caso do inciso II deste artigo.

SEÇÃO II DO PRESIDENTE

Art. 3º O Conselho Administrativo será presidido pelo Presidente Executivo do IPAJM, em exercício, que será seu membro nato e somente terá direito a voto em caso de empate. Parágrafo único. Em caso de impedimento eventual ou temporário e nas ausências e/ou licenças/afastamentos, o Presidente será substituído pela autoridade responsável pela área administrativa, conforme art. 62 da Lei Complementar Estadual nº 282/2004.

Art. 4º Compete ao Presidente do Conselho:

- I presidir os trabalhos das sessões;
- II cumprir e fazer cumprir o Regimento Interno;
- III designar conselheiros para participarem de comissões, grupos de trabalho e outras atividades ligadas à reunião;
- IV exercer o voto de desempate nas questões subordinadas à aprovação do Colegiado;
- V considerar as justificativas referentes a férias, ausências e licenças/afastamentos devidamente comprovados pelos conselheiros titulares, e convocar os respectivos suplentes;
- VI encaminhar aos gerentes do Instituto os pedidos de informações ou remessa de documentos para análise e fiscalização do Conselho;
- VII convocar reuniões extraordinárias;





- VIII fazer uso da palavra, durante as reuniões, com o objetivo, apenas, de esclarecer situações que possam orientar a discussão das matérias em julgamento;
- IX acompanhar, junto à secretaria administrativa dos Conselhos, a elaboração do relatório anual dos trabalhos do Conselho, apresentando-o na última sessão do exercício;
- X supervisionar a elaboração da ata das reuniões, assegurando-se de que as solicitações dos conselheiros sejam devidamente registradas;
- XI advertir o conselheiro que, durante a reunião, não se conduzir com o decoro exigido para o exercício de suas atividades, preconizadas no artigo 6º e respectivos incisos deste Regimento, e repreendê-lo por escrito, em caso de reincidência;
- XII submeter à aprovação do Conselho Administrativo:
- a) o programa de investimento dos recursos dos Fundos;
- b) abertura de créditos adicionais;
- c) aquisição, alienação e construção de imóveis, assim como de constituição de ônus ou direitos reais sobre eles;
- XIII submeter à deliberação do Conselho os assuntos e as matérias de competência desse e as que julgar necessário.

Parágrafo único. Os documentos e informações solicitados por este Conselho, conforme disposto no inciso VI deste artigo, deverão ser disponibilizados no prazo de 3 (três) dias úteis, prorrogável por igual período.

SEÇÃO III DO CONSELHO

- **Art. 5º** Compete ao Conselho Administrativo, dentre outras atribuições correlatas, as seguintes:
- I analisar e aprovar a proposta orçamentária anual do Instituto, encaminhada pelo Presidente Executivo, sugerindo alterações que julgar necessárias para sua aprovação;
- II analisar e aprovar a proposta de abertura de crédito adicional, encaminhada pelo
 Presidente Executivo, sugerindo alterações que julgar necessárias para sua aprovação;
- III analisar e deliberar sobre os programas de aplicações financeiras de recursos dos fundos, bem como do patrimônio, submetidos pelo Presidente Executivo, propondo alterações que julgar necessárias para sua aprovação;





- IV analisar e deliberar sobre a aceitabilidade de doações, dações em pagamento e legados com ou sem encargos, observada a legislação aplicável;
- V analisar e deliberar sobre a proposta de aquisição, alienação e construção de imóveis, assim como a constituição de ônus ou direitos reais sobre eles, submetida pelo Presidente Executivo;
- VI funcionar como órgão de aconselhamento à Presidência Executiva do IPAJM, nas questões por ela suscitadas;
- VII elaborar e aprovar o Regimento Interno do Conselho;
- VIII analisar e deliberar sobre hipóteses biométricas demográficas, econômicas e financeiras adequadas à situação do plano de benefícios e aderentes às características da massa de beneficiários do regime para o correto dimensionamento dos seus compromissos futuros;
- IX apreciar as propostas de alteração do plano de custeio proposto na avaliação atuarial;
- X verificar, mensalmente, a regularidade do repasse das contribuições e aportes;
- XI gestão e aprovação dos bens, direitos e demais ativos de qualquer natureza a serem aportados ao RPPS;
- XII apreciar a proposta de redução do plano de custeio do RPPS;
- XIII verificar a regularidade da separação orçamentária, financeira e contábil dos recursos e obrigações correspondentes.

SEÇÃO IV DOS CONSELHEIROS

- **Art. 6º** No exercício de suas atividades, são deveres dos conselheiros:
- I conduzir-se com o decoro exigido nas reuniões, dirigindo-se aos colegas sempre em termos respeitosos, observando o Código de Conduta Ética do IPAJM e o Código de Ética dos Servidores Civis do Poder Executivo do Estado do Espírito Santo;
- II relatar os processos que lhe forem distribuídos, podendo fazer uso do que faculta o § 1º do art. 21 deste Regimento;
- III acatar a designação para compor comissões ou grupos de trabalho, só não o fazendo por motivo justificado;
- IV comunicar sua falta ou ausência de forma justificada, com antecedência razoável para fins de convocação do conselheiro suplente, tendo em vista o disposto no art. 7º deste Regimento Interno;





- V no caso de interesse particular próprio, de seus beneficiários ou pessoa de quem seja parente, consanguíneo ou afim, até o 3º grau, declarar-se impedido de participar no julgamento do processo, sob pena de nulidade de decisão;
- VI declarar o impedimento do conselheiro que votar contrariando as condições previstas no inciso V;
- VII durante as reuniões, só apartear quando permitido por quem estiver fazendo uso da palavra;
- VIII pautar suas ações pela busca da sustentabilidade de longo prazo do regime.
- Art. 7º Somente serão admitidos como justificativas de falta ou ausência:
- I férias;
- II afastamentos e licenças dispostos na Lei Complementar Estadual nº 46/94;
- III viagem a serviço do Instituto;
- IV viagem a serviço do Governo do Estado;
- V ausência decorrente de atividades funcionais inadiáveis.
- § 1º Nos casos de licença para atividade política e de afastamento para mandato eletivo federal, estadual e municipal, o conselheiro ficará afastado, sendo substituído pelo conselheiro suplente, enquanto durar a licença e/ou mandato, devendo apresentar:
- I cópia da certidão que ateste a homologação do registro da candidatura, expedida pela Justiça Eleitoral, no caso de licença para atividade política;
- II cópia da diplomação para o cargo público expedida pela Justiça Eleitoral, no afastamento para mandato eletivo federal, estadual e municipal.
- § 2º A licença para o desempenho de mandato classista não impede a atuação do conselheiro perante os Conselhos Administrativo e Fiscal em virtude da natureza de representatividade de ambas as funções.
- § 3º A demais licenças e afastamentos dispostos na Lei Complementar Estadual nº 46/94 serão comprovadas por meio de cópia do ato administrativo concessivo.
- **Art. 8º** O conselheiro punido com a pena de repreensão prevista no inciso XI do art. 4º deste Regimento, em caso de reincidência, será suspenso de suas atividades por 01 (uma) sessão.





- Art. 9º Perderá o mandato o membro que, sem justa motivação, faltar a 03 (três) sessões consecutivas ou a 05 (cinco) alternadas, ou em caso de reincidência no descumprimento do art. 6º, assumindo o seu suplente.
- § 1º A perda do mandato de membro representante dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, Ministério Público e Defensoria Pública será sugerida ao Chefe do Poder a que estiver vinculado, sendo solicitada a indicação de substituto.
- § 2º A perda do mandato de membro representante dos segurados seguirá o disposto no § 2º do art. 2º.
- **Art. 10**. As penalidades de que tratam os artigos 8º e 9º serão aplicadas e/ou sugeridas pelo Conselho Administrativo, em votação secreta que represente a maioria absoluta dos seus membros.

Parágrafo único. Da aplicação das penalidades, será dado ciência ao Chefe do Poder a que estiver vinculado.

SEÇÃO V

DA SECRETARIA ADMINISTRATIVA DOS CONSELHOS

- **Art. 11**. À secretaria administrativa dos Conselhos compete:
- I participar das reuniões, fazendo as anotações necessárias para a lavratura da ata;
- II lavrar as atas obedecendo o padrão estabelecido neste Regimento;
- III organizar a pauta das reuniões, elencando as matérias a serem deliberadas, conforme demanda e supervisão do Presidente do Conselho;
- IV fazer a distribuição de processos aos conselheiros relatores, de acordo com o § 1º do art. 18, com registro consignado em ata;
- V realizar a convocação dos conselheiros, com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas, via e-mail, encaminhando os documentos relativos às matérias elencadas na pauta;
- VI autuar processo eletrônico administrativo no sistema e-Docs para fins de organização e arquivamento das atas, resoluções e demais documentos oficiais produzidos durante as sessões, de acordo com a numeração sequencial, em organização cronológica anual;
- VII manter as pastas e o arquivo em ordem e atualizados;
- VIII elaborar, em conjunto com o Presidente do Conselho, o relatório anual das atividades do Conselho.





CAPÍTULO III DAS REUNIÕES

Art. 12. O Conselho Administrativo reunir-se-á em sessões ordinárias mensais, em dia e hora definidos na reunião ordinária anterior, com presença da maioria absoluta dos seus membros titulares, e, extraordinariamente, tantas vezes quantas forem necessárias, em dia e hora previamente determinados.

Parágrafo único. A reunião extraordinária somente será realizada por motivo de urgência de determinada matéria ou de acúmulo de processos, sendo convocada mediante aviso aos conselheiros com pelo menos 24 (vinte e quatro) horas de antecedência, sendo obrigatória a menção da pauta dos trabalhos.

- **Art. 13**. As reuniões terão início às 10h (dez) horas, sendo permitida sua prorrogação por mais 30 (trinta) minutos, e só serão realizadas com a formação de quórum correspondente à metade e mais 01 (um) dos membros do Conselho.
- **Art. 14.** No dia e hora marcados, havendo o número regimental, o Presidente do Conselho abrirá a reunião com a aprovação da ata da sessão anterior, que depois de discutida e aprovada, será assinada pelo Presidente e demais conselheiros presentes na reunião a que se referir a ata.
- § 1º Se não houver o número mínimo exigido no art. 13 deste regimento, será aguardado por mais 15 (quinze) minutos a formação do quórum.
- § 2º Decorrido o prazo estabelecido no parágrafo anterior sem formação de quórum, o Presidente mandará lavrar um termo de presença, no qual ficará registrada a transferência da matéria constante da pauta da reunião não realizada para a reunião seguinte.
- **Art. 15.** Das pautas das reuniões deverão constar os processos a serem distribuídos, a relação das matérias que serão discutidas e votadas na sessão, com a indicação genérica quanto às que tenham sido adiadas ou suspensas em reuniões anteriores.
- Art. 16. Nas atas das reuniões realizadas, serão consignados obrigatoriamente:
- I o dia, mês, ano e a hora da abertura da sessão;





- II o nome dos conselheiros presentes, com registro das ausências dos membros titulares e indicação da participação dos respectivos suplentes;
- III relação dos processos distribuídos aos conselheiros;
- IV os processos decididos, a natureza de cada um, número de ordem, nome do relator e o resultado da votação;
- V outros dados que, a pedido dos conselheiros e autorizado pelo presidente, venham a constar em ata.

Art. 17. As reuniões serão divididas em duas etapas:

- I expediente;
- II julgamento.

Art. 18. O expediente será destinado a:

- I leitura, discussão, aprovação e assinatura da ata da reunião anterior;
- II comunicações pertinentes aos interesses do Instituto ou das propostas da Presidência Executiva;
- III requerimentos dos conselheiros;
- IV distribuição dos processos para que sejam relatados;
- V assinatura de resoluções ou de outros documentos;
- VI outros assuntos vinculados aos interesses e objetivos da Instituição.
- § 1º A distribuição dos processos aos conselheiros será realizada por meio de cronograma de distribuição sequencial, devendo ser garantida a igualdade numérica na distribuição.
- § 2º Não será distribuído processo ao conselheiro que estiver substituindo membro titular em virtude de ausência eventual decorrente de atividades funcionais inadiáveis.
- **Art. 19**. O Julgamento destinar-se-á, exclusivamente, à apreciação dos processos relatados, levando-se em consideração as seguintes fases:
- I relatório:
- II discussão;
- III votação.
- § 1º No relatório, será examinada a matéria, não podendo o relator ser interrompido com apartes ou pedidos de informação.
- § 2º Colocada a matéria em discussão, os conselheiros poderão fazer o uso da palavra pelo tempo necessário, pedindo esclarecimentos ao relator sobre a matéria em debate.





- § 3º É permitida a presença de convidados na reunião, previamente convocados por meio do Presidente do Conselho, para prestar esclarecimentos sobre a matéria discutida.
- § 4º Encerrada a discussão, os conselheiros que não se sentirem suficientemente esclarecidos, poderão pedir vista dos autos, cuja devolução deverá ser feita, inadiavelmente, na reunião imediata.
- § 5º Não comparecendo o relator, o julgamento do processo será adiado para a reunião seguinte.
- **Art. 20**. As questões preliminares suscitadas durante o julgamento serão decididas antes do mérito.
- **Art. 21**. O conselheiro relator terá o prazo entre a distribuição do processo em reunião e a próxima reunião ordinária para apresentação de relatório, submetendo-o a julgamento.
- § 1º O prazo previsto neste artigo poderá ser prorrogado mediante solicitação justificada do relator, a ser deliberada pelo Presidente do Conselho.
- § 2º O relatório deverá ser dividido em 03 (três) partes distintas: relatório de todo o processo; parecer, que compreenderá a análise legal/doutrinária aplicável à espécie; voto, que definirá o entendimento.
- **Art. 22**. Encerrada a discussão, proceder-se-á a votação começando pelo voto do relator e, a seguir, dos conselheiros conforme cronograma mencionado no § 1º do art. 18.

Parágrafo único. Na fase de votação, não será permitida qualquer discussão sobre a matéria, apenas a justificativa do voto.

- **Art. 23.** As decisões do Conselho Administrativo serão tomadas por maioria simples de votos e formalizadas em resolução.
- § 1º A resolução é instrumento deliberativo e será elaborada em linguagem clara, precisa e concisa, entretanto completa, em formato padronizado de acordo com o Anexo I, e conterá, obrigatoriamente:
- a) cabeçalho, com logotipo e nome do IPAJM, e indicação do nome do Conselho Administrativo;
- b) numeração sequencial, em organização cronológica anual;
- c) número do processo:
- d) número da ata da reunião em que ocorreu o julgamento da matéria objeto da resolução;





- e) nome do interessado, se houver;
- f) ementa;
- g) texto da resolução, exposto sob a forma de artigos, parágrafos, itens ou incisos, alíneas e números, constante da deliberação do Conselho, compreendendo a matéria deliberada propriamente dita, a vigência e a indicação das disposições em contrário que foram revogadas;
- h) local da reunião, cidade e data;
- i) assinatura dos conselheiros presentes à reunião de julgamento da matéria.
- § 2º As cláusulas de vigência da resolução e da indicação das disposições contrárias revogadas devem constar em artigos distintos.
- **Art. 24**. As atas e resoluções serão arquivadas de acordo com a numeração sequencial, em organização cronológica anual, em processo eletrônico administrativo autuado no sistema e-Docs.
- **Art. 25**. Das decisões do Conselho caberá, apenas, um recurso ao próprio Conselho, desde que impetrado no prazo de 15 (quinze) dias úteis, após o conhecimento do interessado.

CAPÍTULO IV DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E FINAIS

- **Art. 26.** Para os efeitos do disposto neste Regimento Interno, entende-se por maioria simples o voto favorável da maioria dos conselheiros presente à reunião e, por maioria absoluta, a que compreende a metade e mais 01 (um) dos membros titulares que compõem o Conselho Administrativo.
- **Art. 27**. A cada membro dos Conselhos Administrativo e Fiscal, à exceção do Presidente do IPAJM, será atribuído um jeton mensal para cobertura de despesas pela participação nas reuniões, no valor de 30% (trinta por cento) do vencimento atribuído à referência CCP-01 de cargo de provimento em comissão do quadro de pessoal do IPAJM.
- § 1º O jeton será pago a cada membro, proporcionalmente ao comparecimento às reuniões mensais ordinárias ou extraordinárias.





- § 2º O conselheiro que deixar de comparecer à reunião perde o direito ao jeton correspondente.
- § 3º O conselheiro suplente perceberá o jeton correspondente às reuniões a que comparecer.
- § 4º Na hipótese do § 1º do art. 4º deste regimento, é devido o jeton aos conselheiros presentes.
- § 5º Será devido jeton pela participação em reuniões extraordinárias, limitadas a até (03) três reuniões por exercício, devidamente justificado o atendimento ao interesse público envolvido.
- **Art. 28.** Este Regimento Interno poderá ser alterado, a qualquer tempo, por decisão da maioria absoluta do Conselho, com as finalidades de adequações e aprimoramento.
- Art. 29. O presente Regimento entra em vigor na data da sua aprovação.

Vitória-ES, 13 de novembro de 2025.